

Estado de ânimo da mãe de criança no pós-parto e puerpério.

Cláudia Semedo¹; Manuel Brás^{2*}; Eugénia Anes³

¹Instituto Politécnico de Bragança, Portugal;

²Instituto Politécnico de Bragança – Investigador no CINTESIS e professor na Escola de Saúde IPB Portugal;

³Instituto Politécnico de Bragança, Investigador integrado da UICISA e professor na Escola de Saúde IPB, Portugal.

*manuel-bras@ipb.pt



Resumo

O estado de “ânimo” da mãe no pós-parto e puerpério merece hoje atenção crescente, pois pode comprometer a condição emocional e o comportamento no processo de adaptação.

As alterações do estado de ânimo podem ser decorrentes do parto, pelo que a avaliação da autoestima é fundamental para identificar o risco do desenvolvimento de depressão. O trabalho do enfermeiro de família tem aqui especial relevo, devendo envolver a mãe e a família em todos os níveis de prevenção.

Problema e questões de investigação | Objetivos

Estado de ânimo da mãe no pós-parto e puerpério.

Qual o estado e ânimo da mãe de criança no pós-parto e puerpério?

Avaliar e analisar o estado de ânimo da mãe de criança no pós-parto e puerpério.

Metodologia

Trabalho de metodologia quantitativa, estudo observacional, descritivo, correlacional e transversal. De amostragem não probabilística. Como instrumento de colheita de dados foi usado o questionário, contendo questões sociodemográficas, as escalas de Edimburgo e Avaliação das Alterações Psicoemocionais do Puerpério.

Apresentação e discussão dos dados

A média de idades das 53 mães, é 32,43 anos (Coelho, 2014). Relativamente ao estado de ânimo, segundo a escala de Edimburgo, constatamos que 18,9% das mães têm probabilidade de ficar deprimidas (*score*>12) contudo 81,1% sem probabilidade de depressão em consonância (Fonseca, Silva & Otta, 2010; Lima, Ravelli, Messias & Skupien, 2016). No que concerne ao estado de ânimo, segundo a escala de avaliação das alterações psicoemocionais do puerpério, pela análise das três dimensões, aferimos que os níveis de ansiedade das mães variam entre o mínimo de 7 e máximo de 40 pontos com uma média é de 20,79 dados em linha (Sousa & Leal, 2010; Coelho, 2014).

Resultados

A amostra é constituída por 53 mães. Idade entre 21 e 44 anos. (87,76%) vivem com companheiro, (89,80%) de nacionalidade portuguesa, (77,55%) residem em meio urbano, (83,67%) estão empregadas e (24,49%) trabalham na área da saúde, (50,02%) já não estavam de licença de maternidade, (34,69%) são licenciadas e (34,69%) pós-licenciadas, para (71,43%) das mães, esta foi a primeira gravidez e (42,86%) fizeram cesariana, (71,43%) têm um filho vivo e (95,91%) referem ter frequentado a consulta de preparação para parto, (59,18%) mães afirmam estar a amamentar.

Conclusão

Tendo em conta os resultados apresentados, não se revela na generalidade grande probabilidade de as mães verem o seu estado de “ânimo” alterado.

O estado de ânimo da mãe de criança varia com alguma frequência e intensidade, e afeta neste estudo uma “franja” de 18,9% com probabilidade de depressão.

Realçamos o contributo e a importância da atividade dos enfermeiros especialistas, no particular os de Enfermagem de Saúde Familiar e Comunitária na obtenção de melhores níveis do estado de ânimo da mãe no pós-parto e puerpério.

A intervenção precoce, potencia a autonomia da mãe e funcionamento familiar.

Referências Bibliográficas

Coelho, C. A. T. (2014). Determinantes das alterações psicoemocionais do puerpério: Efeitos da auto-estima. Escola superior de Saúde de Viseu; Instituto Politécnico de Viseu. Relatório final, 2º curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologista.

Fonseca, V.R.J.R. M.; Silva, G.A.; & Otta, E. (2010). Relação entre depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. vol.26, n.4.

Lima, N. C. de.; Ravelli, A. P.X.; Messias, L. S. F.; & Skupien, S. V. (2016). Depressão pós-parto baseada na escala de edimburgo-post partum depression based on Edinburgh scale: Revista Conexa- o UEPG. maio./ago. vol.12. n.2. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao>. Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Sousa, E. V.; & Leal, I. 2010. Escala de avaliação das alterações psicoemocionais do puerpério (EAAPP). Avaliação em sexualidade e parentalidade, Porto: Legis Editora.